

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

27 – Fé* e Shakti (I)

* Sraddha

11.12.22

(Parte IV – Capítulo XVIII)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2022

1

Até agora, nós revimos as características gerais
das três partes da perfeição de nossa natureza instrumental:
a perfeição da inteligência, do coração, da consciência vital e do corpo;
em seguida,
a perfeição dos poderes fundamentais da alma
e, por fim,
a perfeição da entrega de nossos instrumentos e de nossa ação
à *Shakti* divina;
essas três partes dependem,
a cada momento de sua progressão,
de um quarto poder que é,
de maneira visível ou não,
o pivô de todo empenho, de toda ação:
a fé, *sraddha*.

2

A fé perfeita é
 a aquiescência de todo o ser à verdade vista por ele
 ou que se ofereceu à sua aceitação,
 e seu comando central é a fé da alma em
 sua própria vontade de ser, de alcançar e de tornar-se,
 uma fé em sua ideia de si mesma
 e das coisas e em seu conhecimento,
 do qual a crença do intelecto,
 a aquiescência do coração
 e o desejo da mente vital para possuir e realizar
 são as formas exteriores.

Essa fé da alma, sob uma ou outra forma,
 é indispensável para a ação do ser,
 e sem ela o ser humano não poderia dar um só passo na vida,
 e ainda menos avançar em direção
 a uma perfeição ainda não realizada.

3

A fé é uma coisa tão central e essencial que
 a Guita diz, com razão, que
 qualquer que seja a *sraddha* de alguém,
 isso ele é, *yo yacchraddhah sa eva sah*,

e podemos acrescentar:
 tudo o que ele vê como possível em si mesmo com fé,
 e se esforça para obter,
 isso ele pode criar e tornar-se.

Há um tipo de fé considerada indispensável para o loga integral,
 e essa pode ser descrita como
 fé em Deus e na *Shakti*,
 fé na presença
 e no poder do Divino
 em nós e no mundo,

4

a fé de que tudo no mundo
é a ação da *Shakti* divina única,
que todos os passos do loga,
seus esforços, sofrimentos e derrotas,
assim como seus sucessos, satisfações e vitórias,
são úteis e necessários para as operações da *Shakti*,
e que, por uma confiança forte e firme,
e um total dom de si ao Divino
e à sua *Shakti* em nós,
poderemos alcançar
a unidade,
a liberdade,
a vitória
e a perfeição.

5

O inimigo da fé é a dúvida
e, contudo a dúvida também é útil e necessária,
porque o ser humano,
em sua ignorância e em seu labor progressivo
em direção ao conhecimento,
necessita ser visitado pela dúvida,
senão permaneceria obstinado em uma crença ignorante
e em um conhecimento limitado,
e seria incapaz de escapar de seus erros.
Essa utilidade e necessidade da dúvida
não desaparecem por completo
quando entramos no caminho do loga.

6

O loga integral não visa apenas
o conhecimento de algum princípio fundamental,
mas um conhecimento, uma gnose,
que se aplicará a toda a vida,
a toda ação do mundo
e abarcará tudo;

nessa busca do conhecimento
iniciamos o caminho
e somos acompanhados durante muitas milhas
pelas atividades não regeneradas da mente,
até que sejam purificadas
e transformadas por uma luz maior;

levamos conosco
inúmeras crenças e ideias intelectuais
que estão longe de serem todas corretas ou perfeitas,

7

uma enorme quantidade de ideias novas e sugestões
vêm ao nosso encontro para demandar nossa confiança;

seria fatal apropriar-se delas
e agarrar-se sempre a elas
sob a forma que assumem,
sem considerar seus possíveis
erros, limitações, imperfeições.

Na verdade, em certo estágio do loga,
torna-se necessário recusar a aceitar como definitiva e final
toda e qualquer ideia ou opinião intelectual,
e mantê-la como uma questão em suspenso
até que encontre seu lugar certo
e sua forma de verdade luminosa
em uma experiência espiritual
iluminada pelo conhecimento supramental.

8

Isso, e muito mais ainda,
 quando se trata de desejos e impulsos da mente vital,
 que com frequência devemos aceitar
 de maneira provisória
 como a indicação imediata
 de uma ação temporariamente necessária,
 até que possamos receber a guiança completa;
 mas não devemos nos apegar a isso para sempre
 com a completa aquiescência da alma,
 pois, no fim,
 todos esses desejos e impulsos
 devem ser rejeitados
 ou então transformados
 e substituídos pelos impulsos da vontade divina,
 que assumirá os movimentos de nossa vida.

9

A fé do coração,
 suas crenças emocionais e suas aquiescências
 são também necessárias no caminho,
 mas não serão sempre guias seguros
 até que também sejam elevadas, purificadas, transformadas
 e, por fim,
 substituídas pelas aquiescências luminosas de uma Ananda divina,
 que é una com a vontade e o conhecimento divinos.

Não há nada na natureza inferior
 – da razão até a vontade vital –
 em que o sadhaka do loga possa ter uma fé completa e permanente,
 mas apenas, no final,
 na verdade, no poder e na Ananda espirituais
 que, na razão espiritual,
 tornam-se seus únicos guias,
 suas luminárias e os mestres de sua ação.

10

E contudo, a fé é necessária do início ao fim e a cada passo,
 porque é a aquiescência necessária da alma,
 e sem essa aquiescência não pode haver progresso.

Nossa fé deve, primeiro,
 ser fiel à verdade e aos princípios essenciais do loga,
 e mesmo se estiver enevuada no intelecto,
 desanimada no coração,
 esgotada e exausta pelas negações
 e malogros constantes
 dos desejos e da mente vital,
 é preciso haver algo no mais íntimo da alma
 que se apega à fé e retorna a ela,
 senão, poderemos cair no caminho ou abandoná-lo
 por fraqueza e incapacidade para suportar
 uma derrota, uma decepção, uma dificuldade
 ou um perigo temporários.

11

No loga, como na vida,
 é o ser humano que persiste, incansável, até o fim,
 diante de cada derrota e de cada desilusão,
 de todos os acontecimentos contraditórios
 e de todos os poderes hostis que o confrontam,
 é ele quem conquista no final e vê sua fé justificada,
 porque para a alma e para a *Shakti* no ser humano
 nada é impossível.

E mesmo uma fé cega e ignorante
 é preferível à dúvida cética
 que volta as costas às nossas possibilidades espirituais,
 ou a lamúria constante de um intelecto estreito,
 mesquinamente crítico e não criativo, *asuya*,
 que persegue nosso empenho
 com uma incerteza paralisante.

12

O buscador do loga integral deve, contudo,
conquistar ambas essas imperfeições.

Àquilo a que ele deu sua aquiescência
e que sua mente, coração, vontade decidiram cumprir
– a perfeição divina do ser humano total –
é, em aparência, uma impossibilidade para a inteligência normal,
visto que se opõe aos fatos concretos da vida
e será por muito tempo contestada pela experiência imediata,
como acontece com todos os objetivos longínquos e difíceis;
essa perfeição é negada também por muitos que têm uma experiência espiritual,
mas acreditam que nossa natureza atual
é a única natureza possível para o ser humano em um corpo
e é somente ao rejeitar a vida terrestre,
ou mesmo toda existência individual,
que poderemos chegar a uma perfeição celeste
ou à liberação pela extinção.

13

Na busca de tal objetivo haverá, durante muito tempo,
numerosas justificações para as objeções e as censuras, *asuya*,
dessa razão crítica ignorante e persistente,
que se funde de maneira plausível nas aparências do instante,
no repertório dos fatos e das experiências estabelecidas,
que recusa a ir mais longe e questiona a validade de todos os sinais,
de todas as iluminações que indicam nosso avanço;
e se o buscador ceder a essas sugestões estreitas,
não chegará ao final da jornada
ou será seriamente entravado ou retardado por um longo tempo.

Por outro lado,
a ignorância e a cegueira da fé são obstáculos a um amplo sucesso,
convidam muitas decepções e desilusões,
nos ligam a finalidades falsas
e nos impedem de avançar para formulações mais vastas
da verdade e da perfeição.

14

A *Shakti*, em suas operações,
golpeará sem pena
todas as formas de ignorância e de cegueira,
golpeará mesmo tudo o que se confia a ela
de maneira errônea e supersticiosa
– devemos estar preparados para abandonar
um apego demasiado persistente às formas da fé
e nos agarrar apenas à realidade que salva.

Uma fé espiritual e inteligente, forte, vasta
– inteligente com a inteligência da razão mais ampla,
que consente as altas possibilidades –
é o caráter da *sraddha*
necessária ao loga integral.

15

Essa *sraddha*

– a palavra inglesa *faith* (fé) é inadequada para expressá-la –
é, na verdade, uma influência que vem do Espírito supremo e de sua luz,
uma mensagem de nosso ser supramental,
que chama a natureza inferior a sair de seu insignificante estado atual
e a elevar-se a um devenir vasto
e a ultrapassar-se.

E aquilo que recebe a influência e responde à chamada
não é tanto o intelecto, o coração ou a mente vital,
mas a alma interior,
que conhece melhor
a verdade de seu próprio destino
e de sua missão.

As circunstâncias que provocam nossa primeira entrada nesse caminho
não são o índice verdadeiro daquilo que trabalha em nós.

16

Nesse estágio, o intelecto, o coração ou os desejos da mente vital
 podem ter um papel proeminente,
 ou mesmo os acidentes fortuitos e os estímulos exteriores;
 mas se isso fosse tudo
 não poderíamos estar seguros de nossa fidelidade à chamada,
 nem de nossa persistência contínua no loga.

O intelecto pode abandonar a ideia que o atraiu,
 o coração cansar-se ou fraquejar,
 o desejo da mente vital voltar-se para outros objetivos.

Mas as circunstâncias externas
 são apenas uma cobertura das verdadeiras operações do espírito,
 e se foi o espírito que foi tocado
 e se foi a alma interior que recebeu a chamada,
 a *sraddha* permanecerá firme
 e resistirá a todas as tentativas para abatê-la ou destruí-la.

17

Isso não quer dizer que
 as dúvidas do intelecto não virão ao assalto,
 que o coração não vacilará,
 que o desejo da mente vital, decepcionado,
 não se esvairá na beira do caminho.

Tudo isso é quase inevitável algumas vezes,
 talvez mesmo muitas vezes,
 sobretudo para nós,
 filhos de um período de intelectualidade,
 ceticismo e negação materialista
 da verdade espiritual,

um período que ainda não dispersou as nuvens
 que foram pintadas na face do sol de uma realidade mais vasta,
 e se opõe ainda à luz da intuição espiritual
 e da experiência profunda.

18

É muito provável que
 essas escuridões penosas sejam numerosas;
 os próprios *rishis* védicos
 muitas vezes se lamentaram desses
 “longos exílios da luz”,
 e essas escuridões podem ser tão densas,
 a noite da alma tão negra,
 que a fé parece ter-nos deixado por completo.

Mas durante tudo isso,
 o espírito dentro manterá sua posição invisível,
 e a alma retornará com uma força nova à sua certeza,
 que estava apenas eclipsada e não extinta,
 porque extinta ela não pode ser,
 uma vez que o self interior conheceu isso
 e tomou sua resolução.

19

O Divino segura nossa mão ao longo do processo,
 e se parece que nos deixa cair
 é apenas para nos elevar ainda mais.
 Experienciaremos com tanta frequência
 esses retornos salvadores,
 que as negações da dúvida
 tornar-se-ão por fim impossíveis,
 e, uma vez que o alicerce da igualdade
 estiver estabelecido com firmeza,
 ou, mais ainda,
 quando o sol da gnose levantar-se,
 mesmo a dúvida desaparecerá,
 porque sua causa e sua utilidade
 terão cessado.

20

Ademais, não é só a fé nos princípios fundamentais,
 nas ideias e na via do loga que é necessária,
 mas dia após dia, uma fé prática em nosso poder de realização,
 no caminho que já foi percorrido,
 nas experiências espirituais que vêm a nós, nas intuições,
 nos movimentos que guiam a vontade e os impulsos,
 nas intensidades das emoções do coração,
 nas aspirações e nas consumações da vida, que são as ajudas,
 as circunstâncias e os estágios da ampliação de nossa natureza
 e os estímulos ou os passos da evolução da alma.

Ao mesmo tempo, deve sempre ser lembrado que
 nos movemos da imperfeição e da ignorância
 em direção à luz e à perfeição,
 e em nós a fé deve estar livre do apego às formas de nosso esforço
 e dos estágios sucessivos de nossa realização.

21

Não apenas haverá muitas coisas em nós que
 se erguerão com força para serem rejeitadas e eliminadas,
 uma batalha dos poderes da ignorância e da natureza inferior
 contra os poderes superiores que devem substituí-los,
 mas haverá também experiências,
 estados de pensamento e de sentimento,
 formas de realização,
 úteis e aceitáveis no caminho,
 que no momento podem nos parecer cumes espirituais,
 e que, mais tarde,
 perceberemos que foram etapas de transição a serem ultrapassadas;
 a fé prática que os havia sustentado
 deve ser retirada em favor de formas maiores,
 ou de realizações e experiências mais plenas e mais abrangentes
 que os substituirá ou nas quais eles serão integrados,
 em uma transformação que os completa.

22

Para o buscador do loga integral
 não pode haver apego aos abrigos da estrada
 nem às moradias no meio do caminho;
 ele não pode se satisfazer enquanto não houver estabelecido
 todas as grandes bases duráveis de sua perfeição
 e se lançado nas infinitudes amplas e livres – e mesmo então,
 ele deve preencher-se sem interrupção
 de experiências novas do Infinito.

Seu progresso é uma ascensão de nível a nível
 e cada altura nova abre-se a outras vistas,
 a outras revelações do muito que há ainda a ser feito,
bhuri kartvam, até que a *Shakti* divina, por fim,
 tomará em mãos todo seu empenho,
 e o buscador terá apenas que aderir às suas obras luminosas
 e participar delas com alegria, em uma unidade concordante.

23

Aquilo que o sustentará ao longo dessas mudanças,
 dessas lutas, dessas transformações que,
 de outro modo, seriam desencorajadoras e desconcertantes
 – pois o intelecto, a vida e as emoções
 sempre se agarram muito a essas coisas,
 fixam-se a certezas prematuras
 e deixam-se afligir e, quando obrigados,
 hesitam em abandonar aquilo em que repousavam –
 seu único sustento, será uma fé firme na *Shakti* e sua ação
 e uma confiança na guiança do Mestre do loga,
 cuja sabedoria não tem pressa
 e cujos passos, malgrado todas as perplexidades da mente,
 são seguros, justos e perfeitos,
 porque são fundadas em um acordo
 que abrange de modo perfeito
 as necessidades de nossa natureza.

24

O progresso do loga é uma jornada que
procede da ignorância mental
e passa por formações imperfeitas
para chegar a uma base de conhecimento perfeita
e a um conhecimento crescente;

em suas partes mais positivamente satisfatórias,
é um movimento que vai de uma luz a uma luz maior,
e não pode cessar até que tenhamos a luz suprema
do conhecimento supramental.

As moções da mente em seu progresso são, necessariamente,
misturadas a uma maior ou menor proporção de erro,
e não devemos permitir que nossa fé seja perturbada
pela descoberta de seus erros
ou imaginar que nossa fé fundamental na alma não seja válida
porque as crenças intelectuais que nos ajudaram
foram muito apressadas e categóricas.

25

O intelecto humano tem muito medo do erro,
justamente porque é demasiado apegado
a um sentimento prematuro de certeza
e um ardor muito apressado
para chegar a uma conclusão absoluta
sobre aquilo que lhe parecia ser sua compreensão do conhecimento.

À medida que nossa experiência aumenta,
percebemos que mesmo nossos erros foram movimentos necessários,
que traziam consigo e depositaram
seu elemento ou sua sugestão de verdade
e ajudaram a descobrir um esforço necessário
ao qual deram seu apoio.

Vemos que as certezas que devemos abandonar agora
tinham, contudo, sua validade temporária
no progresso de nosso conhecimento.

26

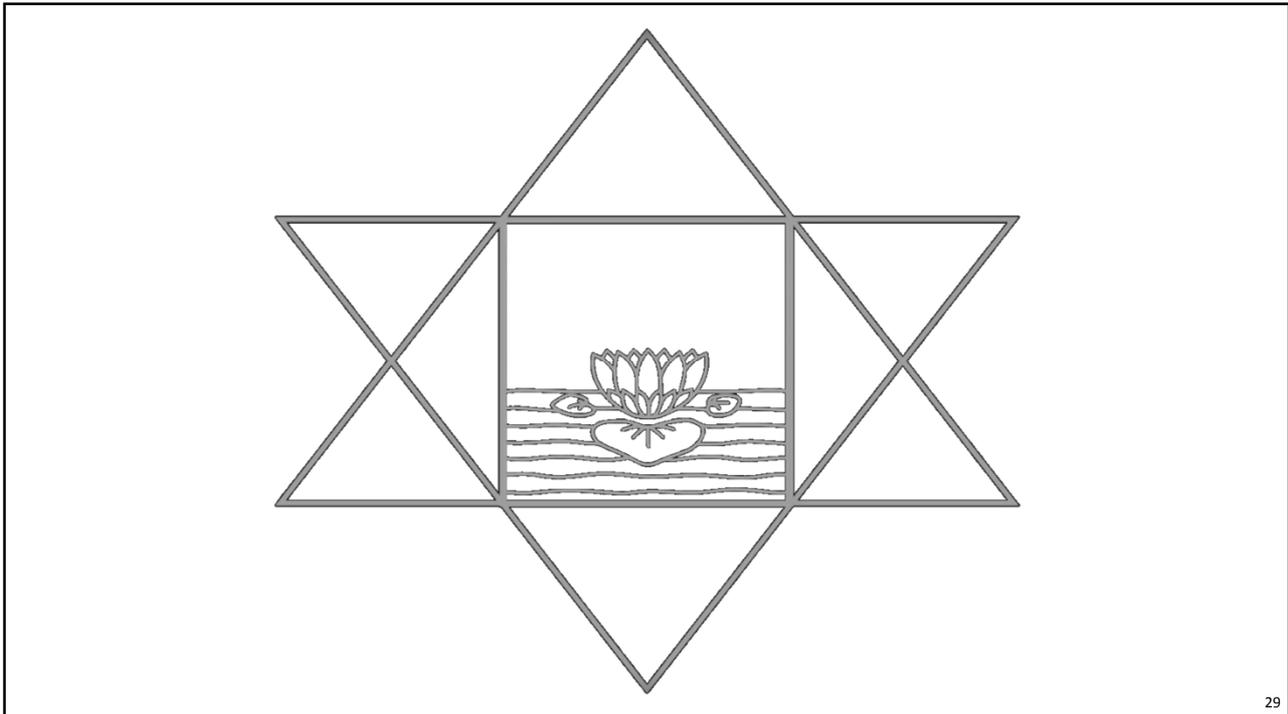
O intelecto não pode ser um guia suficiente
na busca da verdade e da realização espirituais
e, contudo, deve ser utilizado no movimento integral de nossa natureza.

Portanto, mesmo se devemos rejeitar dúvidas paralisantes
ou mero ceticismo intelectual,
a inteligência que busca deve ser treinada
para admitir um grande questionamento,
para uma retidão intelectual que não se satisfaz com meias-verdades,
misturas de erros e aproximações
e, mais positiva e mais útil,
ela deve estar sempre pronta a ir adiante,
a passar das verdades já adquiridas
ou aceitas às verdades reparadoras
maiores, mais completas, mais transcendentas,
que no início ela era incapaz de aceitar
ou, talvez, de considerar.

27

Uma fé prática do intelecto é indispensável,
não uma crença
supersticiosa,
dogmática
ou limitadora
que se apega a cada suporte
e cada fórmula temporários,
mas uma vasta aquiescência
às sugestões sucessivas
e às etapas da *Shakti*,
uma fé fixada nas realidades
e que se move das realidades menores
para realidades mais completas,
pronta a demolir todos os andaimes
e a manter apenas a vasta estrutura que cresce.

28



Sraddha

a palavra inglesa *faith* (fé)
é inadequada para expressá-la

é, na verdade,
uma influência
que vem do Espírito supremo
e de sua luz

aquiescência:

Anuência,

sanção,

assentimento,

adesão,

aprovação,

consentimento,

concordância,

permissão.